

PIRACICABA: UM HOMEM, UMA CIDADE

André Dela Vale
Unimep/Capes

Introdução:

Estudar as representações de Brasil que a cidade de Piracicaba (cidade do interior paulista) produzia no período da Primeira República é o que pretendemos fazer no percurso da pesquisa e dissertação de nosso mestrado. Para tal escolhemos estudar mais profundamente a obra de um autor muito referenciado nesta cidade: Tales de Andrade. Tales de Andrade ficou muito conhecido no Estado de São Paulo por escrever várias obras de literatura infantil, utilizadas como leitura obrigatória nas escolas públicas desse Estado.

Nessas obras, Tales de Andrade trabalhava temas como a relação campo-cidade, o caráter do homem, a natureza, construindo o que podemos chamar de “projeto civilizatório”, ou uma representação ideal de homem e de Brasil.

Nesse trabalho analisaremos como o escritor Tales de Andrade constrói sua representação de Brasil através das obras “A Filha da Floresta”¹ de 1917 e “Saudade”² de 1919.

A Visão de Cidade

No seu livro “Saudade” Tales de Andrade relata a vida de Mário, personagem que vive no campo e que se muda para a cidade com sua família. Nessa mudança é que podemos observar a visão de cidade de Tales de Andrade, narrada através de seu personagem Mário. Assim narra Mário:

“A nossa vida ficou muito diferente.

Mamãe obrigava-me a andar bem vestido o dia inteiro. Isso, para mim, era um verdadeiro castigo.”

“ Em nossa casa a mobília era nova.

Havia um guarda-roupa com um espelho comprido onde eu me enxergava dos pés à cabeça. A mesa de jantar ficava maior ou menor, conforme a gente quisesse. Na sala de visitas estenderam um tapete, onde se via uma onça pintada.

Mamãe vivia ralhando comigo, com receio de que eu estragasse o verniz dos móveis ou engordurasse o assoalho.

Eu teimava em pedir-lhe que me armasse a rede ao canto da varanda.

De manhã até a noite batiam palmas ao portão ou faziam soar a campainha. Aquilo parecia não ter fim, enjoava a gente. Era o padeiro, o leiteiro, o verdureiro, o peixeiro, o carteiro, o mascate, o cego, o aleijado e mil outras pessoas que iam oferecer alguma coisa ou pedir, ou visitar mamãe e acompanhá-la nos passeios.”³

Notamos, primeiramente, que Mário se sente desconfortável, há um estranhamento com relação à vida citadina. A cidade é o lugar do moderno, de novos artefatos, de uma vida agitada e, porque não dizer, acelerada. É um novo ritmo de vida, o contato com muitas pessoas é constante.

Também é possível notar que esse estranhamento de Mário com a vida na cidade se dá por uma forte disciplinalização, já que deve “andar bem vestido” e ter cuidado com o assoalho. Essa disciplinalização para Mário é um “castigo”. A cidade é o lugar do controle, da norma, de uma conduta regrada e severa, ou seja, é a falta de liberdade. É o lugar em que o comportamento deve ser “polido”, controlado, para que não se “estrague o verniz dos móveis”.

Mário vê na cidade um lugar de avanços, de novidades e inventos, de tecnologias e ciências, mas é uma vida por demais agitada e castigante. É a descoberta e o enjôo ao mesmo tempo, um lugar de contradições, como podemos ver nesse outro fragmento narrado pelo personagem Mário:

“Dantes, quando possuía a fazenda, tudo parecia cair do céu por descuido. Não pagava aluguel de casa, não pagava água, lenha, café, feijão, arroz,

batatas, cebola, banha, leite, queijo, manteiga, frangos, ovos, verduras, frutas, flores.....

Agora? A despesa, já despropositada, crescia cada vez mais. Tudo custava muito dinheiro. Mas não era só isso. Percebia-se [o pai de Mário] explorado pela maioria dos que o rodeavam. Ainda naquele dia arranjara mais um desafeto. E por quê? Somente porque não lhe emprestara certa quantia de dinheiro que estava no banco.

Qual! Era preciso mudar de vida. Era forçoso acabar com aquilo. Era necessário gastar menos, senão, ao cabo de algum tempo, chegariam à miséria. ⁴

A cidade também é o lugar do comércio, de relações financeiras, um lugar que possibilita, ao mesmo tempo, o sucesso e a ruína, a abundância e a miséria. É o lugar do sucesso e da incerteza. Na cidade o homem pode conhecer a fortuna, o desenvolvimento científico e tecnológico, mas pode ser um lugar perigoso e traiçoeiro para as pessoas, principalmente as simples e trabalhadoras do interior. A ingenuidade e a falta de sorte poderiam levar facilmente as pessoas à falência.

A Visão do Campo

Tales de Andrade cria uma imagem do campo em seu livro “Saudade” oposta à imagem de cidade, como podemos observar nessa passagem em que o personagem Mário narra uma conversa sobre os prejuízos de se morar na cidade:

“ – Que saudade da fazenda, disse papai suspirando. O senhor não calcula, seu Ferraz, o meu arrependimento por ter abandonado a liberdade do sítio. Ao vender a fazenda, fiz a maior asneira da minha vida.

– Também penso nisso, afirmou o seu Ferraz. A cidade tem os seus encantos: ruas bem arranjadas, igrejas, teatros, mercados, iluminação, automóveis, muita gente e tantas coisas boas, mas também tem outras que só nos causam desgosto e dão prejuízos.” ⁵

O campo, ao contrário da cidade, é o lugar da certeza, da vida simples e bem vivida e, principalmente, da liberdade. Liberdade de se andar, de maiores espaços, e de comportamentos menos normatizados e polidos; isso não significa dizer que o campo é o lugar da impunidade, mas sim de uma liberdade de ser rústico, onde as aparências valem menos, onde os modos são menos sofisticados.

Há no campo uma certeza de sobrevivência, uma tranqüilidade pela abundância de alimentos. Nesse sentido, a cidade passa a ser entendida como o lugar do perigo, como podemos verificar nesse outro fragmento:

“- E o senhor não fala do perigo dos veículos em disparada. Lembre-se de que sempre há por aí um caso novo de uma desgraça. É um homem com as pernas quebradas, é uma criança esmagada...

- E as doenças, seu Ferraz?

- É verdade. Só poeira... só a poeira quantas moléstias não espalha! Basta falar da tuberculose. Depois há sempre as epidemias de gripe, de sarampo, caxumba, catapora, dor-d'olhos, coqueluche...Alastram-se espantosamente.”⁶

A cidade é como a poeira. Poeira no sentido de um impedimento de ver o que realmente a cidade é. A poeira esconde e espalha os perigos da cidade como uma epidemia. Para Tales de Andrade, a cidade é o lugar da doença, da praga, do perigo. A cidade se transforma de algo bom (conhecimento científico, invenções) em algo medonho e assustador como um monstro (representando a miséria, o insucesso da vida moderna).

Um Homem Escolhe o Campo.

Até aqui mostramos as diferenças físicas entre o campo e a cidade que Tales de Andrade constrói, mas ao analisarmos o conto “A Filha da Floresta” fica claro que Tales de Andrade também propõe a escolha do homem do campo como modelo de trabalho e de trabalhador. Não só o ambiente campestre é melhor, mas o homem também o é.

Em “A Filha da Floresta” Tales de Andrade conta a história de uma família que vive na cidade e é muito rica. O pai do personagem Samuel (protagonista) quando percebe que o filho já está em sua mocidade lhe pergunta o que este deseja ser na vida e o que mais desejaria possuir na terra. O pai de Samuel, desejoso de descobrir a vocação de seu filho, oferece-lhe várias possibilidades como por exemplo “viver no ar”, “viver no mar”, na cidade grande ou mesmo no campo.⁷

Para cada profissão o pai de Samuel lhe fornece uma variedade de atrativos. Caso Samuel escolhesse o mar o pai lhe enviaria para uma escola naval, sendo que depois o deixaria a cargo de um grande capitão, assim o filho poderia percorrer os sete mares e diversos continentes. O mesmo aconteceria se o filho escolhesse o ar, sendo mandado para uma escola de aviação, podendo assim voar até “altas regiões da atmosfera”. Caso o filho escolhesse viver na cidade grande, o pai lhe enviaria para o Rio de Janeiro, assim este poderia estudar em um colégio de renome, obter diploma e trabalharia na área que escolhera.

No entanto, Samuel não se interessa por nenhuma das possibilidades que o pai lhe oferece, isso vai mudar somente quando o pai lhe fala da vida no campo. Vejamos o fragmento a seguir:

“-Como é a vida no campo, papai?

- Viver no campo, meu filho, é viver na simplicidade; é viver com a natureza e encantado pela natureza. Viver no campo é não se importar com o luxo, é não se importar com a fama. Viver no campo, é amar as plantas, é amar as fontes.... Viver no campo é amar o trabalho, é produzir, é diminuir a miséria, é amar a pátria, é amar os homens, é amar a vida. Diga-me, com sinceridade: você quer viver assim?

- Quero, papai. Quero viver assim!”⁸

O pai de Samuel afirma que o campo é um lugar diferenciado dos outros, pois nesse há uma preocupação com a pátria, com o homem brasileiro, na medida que o trabalho do homem

rural promove um melhora na vida social das pessoas, diminuindo a fome. O campo é o lugar do trabalho, do homem honesto, correto, preocupado com natureza e com a vida dos outros. O homem do campo é engajado, é uma fonte de produção para o país. Nesse sentido, é desse homem que o Brasil precisa.

Um outro aspecto que gostaríamos de salientar é que Tales de Andrade ao escrever esse conto escolhe o homem do campo como modelo de homem para o Brasil, já que é ele quem está preocupado com a vida dos seus semelhantes, com a proteção do ambiente e é ele a fonte de produção brasileira. Entendemos que Tales de Andrade constrói através do homem do campo seu modelo ideal de homem. O Brasil precisa mais do homem do campo do que qualquer outro homem. E importante, faz isso sem desmerecer as demais profissões existentes.

Um Modelo De Brasil

O que fizemos até agora foi esboçar as visões de campo, cidade e de homem segundo Tales de Andrade. Para Tales de Andrade o homem do campo é o tipo ideal para a nação brasileira, já que este se vê integrado com a natureza e é ele quem, no Brasil, produz. O campo também é escolhido por Tales de Andrade como lugar, meio, adequado para o Brasil, pois o campo se encontra longe dos problemas de que uma cidade dita moderna apresenta. Tales de Andrade aborda o campo como um lugar saudável, o oposto da monstruosidade da cidade, no entanto, surge um impasse: a vida moderna, a ciência e o conhecimento são produtos da cidade e não da vida saudável do homem do campo. A solução desse impasse está, segundo Tales de Andrade, com a educação.

A educação passa a ter uma posição fundamental na obra de Tales de Andrade, por considerá-la como o único meio de superar o impasse entre o homem, o campo e a cidade. Andrade entende que a educação é a única maneira de se transformar o homem do campo sem

tirar dele a liberdade e, ao mesmo tempo, injetar vida nova na cidade, vida essa trazida do campo, ou seja, a educação deve dar harmonia entre o campo e a cidade.

O solução que Tales de Andrade apresenta no livro “Saudade” é o exemplo da “Escola de Agricultura Luiz de Queiroz”⁹, pois essa escola tem sua atenção voltada para a produção rural, mas ao mesmo tempo desenvolve inovações e tecnologias típicas da modernidade. Essa escola passa a ter um sentido simbólico muito importante, já que é o exemplo da harmonia desejada por Tales de Andrade, mas também porque essa escola foi construída no perímetro urbano, mas é ao mesmo tempo uma fazenda, ou seja, é a união de um conhecimento científico próprio da cidade, em um espaço que é destinado e funciona como uma área rural. É a união da saúde e vida do campo, com a tecnologia e modernidade da cidade, em uma instituição pública e escolar. A escola une e dá harmonia ao campo e à cidade. De um lado leva a saúde do campo à cidade e por outro fornece técnicas modernas ao produtor agrícola.

Tendo em vista a argumentação de Tales de Andrade, percebemos que a cidade de Piracicaba passa a ter um papel fundamental, pois é ela quem primeiro conseguiu tão bem unificar e harmonizar o campo e a cidade no Brasil. Piracicaba passa a ser um exemplo e modelo de civilização para todo o país. A possibilidade de ser civilizado é conseguir ter a saúde e liberdade da vida no campo e, ao mesmo tempo, conseguir produzir inovações tecnológicas e científicas. É conseguir levar vida nova à cidade, para que essa consiga se desenvolver e modernizar-se.

Ser civilizado é ter o campo e a cidade em harmonia e, segundo Tales de Andrade, Piracicaba não só conseguiu essa façanha como torna-se um modelo para todo o país. Ser civilizado é ser como Piracicaba, é ser como o homem de Piracicaba.

Tales de Andrade constrói, portanto, sua representação de Brasil segundo um modo de vida típico do interior paulista. O Brasil, segundo essa representação, deve se engajar no campo, na produção agrícola, deve levar alimentos e vida para todo o país. O brasileiro ideal,

conseqüentemente, vai ser o piracicabano, o homem do interior paulista, pois este consegue harmonizar o campo e a cidade.

Fica evidente que se trata de escolhas arbitrárias, políticas, mas que estão extremamente integradas com o período histórico da escritura dessa representação de Brasil, basta lembrar que a Primeira República foi muito influenciada pelo que ficou conhecido como “política do café-com-leite”¹⁰, política esta encabeçada pelos produtores de café do Estado de São Paulo. Entendemos que a representação de homem e de Brasil de Tales de Andrade pode ser interpretada como uma defesa da participação e mesmo afirmação de São Paulo na vida política, econômica e social do Brasil.

Tales de Andrade escolhe a cidade de Piracicaba e o piracicabano como modelos de cidade e de homem para o Brasil.

¹ **ANDRADE**, Thales Castanho. *A Filha da Floresta* – Coleção Encanto e Verdade. Prefeitura do Município de Piracicaba/Secretaria de Ação Cultural, 1998.

² **ANDRADE**, Thales. *Saudade*. São Paulo: Editora Nacional, 64ª Edição, 1974.

³ Idem, *Ibidem*, p. 12 e 13.

⁴ Idem, *Ibidem*, p. 15.

⁵ Idem, *Ibidem*, p. 19 e 20.

⁶ Idem, *Ibidem*, p. 21.

⁷ **ANDRADE**, Thales Castanho. *A Filha da Floresta* – Coleção Encanto e Verdade. Prefeitura do Município de Piracicaba/Secretaria de Ação Cultural, 1998, p. 3, 4, 5 e 6.

⁸ Idem, *Ibidem*, p. 7.

⁹ Essa escola atualmente chama-se “Esalq”, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, que se encontra incorporada à USP.

¹⁰ Uma outra influência muito forte na Primeira República foi a atuação do PRP (Partido Republicano Paulista), partido muito forte na cidade de Piracicaba.